

A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por
mêz. Publicação semanal

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 18 DE FEVEREIRO DE 1883

NUMERO 22

A LOCOMOTIVA

CUYABA' 18 DE FEVEREIRO DE 83.

Vá com vista ao redactor latente da Situação.

Ergue a fronte, tu que esque-
ces as leis divinas e humanas, e
ouve-nos.

Ouve-nos, porem, com a cal-
ma de espirito, que todo o ho-
mem deve ter, quando se suppõe
com o direito de julgar os ou-
tros...

Mas; ergue tambem os olhos
ao Altissimo, e um momento ao
menos em tua vida, purifica os
teus pensamentos, para que pos-
sas ouvir, o que melhor do que
nós sabes, mas que a paixão, e
ambição te fazem esquecer e
desvairar...

Escuta...

Antes de accusar a teu seme-
lhante, consulta a tua conscien-
cia, affim de veres se o podes fa-
zer...

Não ergas a mão para ape-
drar teu irmão, sem que este-
jas livre de culpa, e pura a tua
consciencia....

Ama a teu proximo como à
ti proprio; é esta a lei do Divino
Mestre.

Acaso podes murmurar con-
tra os actos de outrem, faltando
aos deveres de caridade, quando
tú estás em estado peccamino-
so?

Porque não tomas para ti o
que a outros aconselhas?

Porque os teus labios, onde
deve pairar a verdade, abrem-se
para insultar aquelle que no lei-
to da dôr, é digno de compaixão
e de caridade?

E' essa a doutrina que no
Golgotha ensinou Aquelle que
por nós se deixou immolar para
remir os nossos peccados?

Não vês que todos te obser-
vam?

Não conheces que maldizen-
do a teu proximo commettes um
peccado grave, e faltas aos pre-
ceitos Divinos.

Se a maledicencia é um cri-
me de lesa religião, é tambem
um acto reprovadissimo entre
os homens; e porque murmuras
contra o teu semelhante?

Ainda mais, adulterando a
verdade dos factos, atiras á face
de suppostos inimigos atrozes
ignominias!

Acaso não receias que, como
o Judeo errante, acarretes so-
bre ti o mesmo castigo?

Será tão pura a tua vida, se-
rão sem macula as tuas accões,
serás insusceptivel de defeitos,
para levatares a voz contra o
teu proximo, lançando-lhe im-
properios e epithetos, sem teme-
res que sobre a tua cabeça desa-
be a colera divina?

Não se pôde dizer de ti, o que
Jesus-Christo dice dos Judeos:
—« Perdoai-lhes, meu Pai,
elles não sabem o que fazem... »

Não, porque não és ignorante;
e se praticas o mal, o fazes cons-
cienciosamente,

Quem com o ferro lêre, com
o mesmo ferro será ferido, dice
S. Pedro...

Olha, que, se feres o teu pro-
ximo, se procuras a sua ruina,
tarde ou cedo terás a mesma
recompensa do mal que prati-
cares...

Cumpre não murmurar contra
os teus semelhantes, e nem pôr
em publico os defeitos alheios,
nem mesmo quando estejas de
consciencia pura...

Ocultar a fraqueza do nos-
so proximo, é a lei do Divino
Salvator Mundi....

Antes de julgares os outros,
julga-te a ti primeiro...

Consulta a tua consciencia;
concilia-te com Deus. e vera's
que a trilha que segues é a de
um reprobos...

Sabemos que não precisas de
conselhos, tambem sabemos
que a paixão te desvaira, e que
o abysmo da perdición se abre a
teus pés...

Repara.... e retrocede, que
ajuda é tempo...

MOZAIKO

Passamento. — com pesar
registramos hoje a triste notici-
a do fallecimento em Bruxellas
da Exm.^a Sra.^a D. Maria Calixta
Schaefer, presada mãy do Sra.
Theodoro Hugueneý director da
Fabrica de Polvora desta pro-
vincia.

A illustre finada havia attin-

gido a avançada idade de 79 annos, deixando de existir no dia 14 de Novembro do anno findo em que a Omnipotencia Divina approve chamal-a a sua mansão.

Paz eterna a sua alma e as nossas condolencias ao Snr. Hugueneu e sua familia.

EXTERIOR

A COROAÇÃO DO CZAR

Uma correspondencia de Viena e da d'Austria publicado no « Saint James Gazette », de Londres afirma ter o czar Alexandre III sido com effeito coroado secretamente na capella do kremlim, por occasião de sua recente viagem a Moscow.

Accrescenta o correspondente saber de boa fonte que ficou decretado que a cerimonia será considerada nulla, se o imperador viver até a época de poder a coroação ser publicamente realisada, e que no caso contrario será então publico o auto da coroação secreta, a fim de que o advento do czarewtsch ao throno não encontre difficuldade, tendo seu pai coroado e sagrado.

Mais nos diz o correspondente quanto ás precauções que tinham sido tomadas para salvar a vida do imperador, que o uso do telegrapho e o percurso do caminho de ferro foram interdittos a o publico na de Moscow até a chegada do imperador e que 30.000 homens de tropa guardavam a linha ferrea.

Acidade estava occupada militarmente e varios destacamentos de linha e de policia guardavam o percurso do cortejo e mantiveram a multidão longe das ruas por onde tinha de passar o czar.

Muitas pessoas haviam sido presas por suspeitas e estiveram retidas durante a estada do czar em Moscow.

Os nihilistas e haviam promettido vingar-se destas arbitrariedades, e, a julgar pelas noticias que nos tem transmittido o telegrapho, parecem dispostos a cumprir a promessa tendo mesmo a coragem de annunciarem por meio de cartazes affixados nas ruas de S. Petresburgo.

Os nihilistas tiveram prova vehemente noticias de se ter effe-

tuado a cerimonia e agora procuram vingar-se por terem sido illudidos.

E' provavel que as medidas tomadas pelas autoridades russas tenham salvado a vida ao czar, mas quão triste não é a situação dos soberanos absolutos.!

Nunca o poder despotico encontrara mais terrivel castigo.

COLLABORAÇÃO

Os nossos salões.

E' esta a epigraphe de que se servio um tal—Observador—para em uma publicação apellido na Situação de Domingo 11 do corrente dirigir nos gratuitamente phrases grosseiras e inconvenientes, certamente na altura da sua educação.

Poderíamos contestar-lhe com as mesmas armas os insultos à nós dirigidos si o bom senso não nos aconselhasse que outro deverá ser o nosso proceder; pois cada um dá o que tem e o—observador está no seu direito lançando mão dos meios de que dispõe para nos aggreddir vil e infamemente.

Mão grado nosso somos obrigado a responder as invectivas do Snr. —observador— não em consideração à sua pessoa que não a conhecemos, mas em attenção ao publico á quem tudo devemos.

Nesta provincia, onde o francezismo e a hypocrisia tem avançado com passos agigantados procurando tudo corromper, tudo deve esperar aquelle q' tentar na imprensa cauterisar as chagas gangrenosas que mais diariamente, terá de levar a degradação a nossa sociedade.

Já dissemos e repetimos, que os odios e desaffeições terão voltadas as suas faces contra nós, não importa-nos; somos romeiros do progresso e o patriotismo co-

mo o fogo de vesta abraza-nos o coração.

A' ninguém exaltamos a nossa personalidade, pois q' somos o primeiro a reconhecer a nossa pequenez no mundo social, mas nessa humilde posição julgada delicadamente pelo observador— de nullidade, temos o direito de expôr aquillo que vemos e sentimos, sem darmos satisfação as grandes sumidades da laia do observador.

Taxa o observador de cynico e arrojado todo e qualquer individuo que n'um baile solicita uma quadrilha, polka ou masurca à qualquer senhora casada ou solteira?

Qual a inconveniencia vista pelo GRÃO moralista observador n'esse proposito?!

As senhoras quando vão aos bailes vão para ficar assentadas ou para dançar? Si é para o primeiro exposto fiquem em suas casas e si julgão damas de honra não temos aqui nenhum paço de S. Ch ristevão em que só tem ingresso os fidalgos de sangue azul para sustentar os seus caprichos.

No judicioso entender do observador só os individuos oriundos de nobre familia é que deverão frequentar os salões e os q' não o forem, embora tenham procedimento nobre na sociedade, serão excluidos! Boa doutrina! Bestial orgulho!

Saiba o observador que a verdadeira nobresa é aquella adquirida por si, pela pratica da virtude, e não essas hereditarias em cujas sombras agazallam as mais vis torpezas!

Todo o homem branco ou de côr é respeitado, diz o observador e deve ser-o disemos nós, si o bom procedimento for a norma de sua vida, pois que a côr nada influe; assim pensamos e cecamos os homens sensatos.

E' possivel que o observador assim não pense porque infatuado, e supinamente ignorante desconhece a mais comensal virtude,

Julgando os outros por si diz o *sábio observador* que nem a phrase *solicitar favor* sabe-se exprimir nos salões!

Que inversão da verdade. E' muito cypico o *observador* quando entende de medir outrem por sua bitola!

Affirma ainda o *sceptico moralista* que muitos individuos dirigem-se nos bailes ás senhoras com phrases condignas delles. isto é, com argucia e insolencia como se se dirigissem a pessoas sem trato algum!

Quanta mentira envolta com a infamia!...

E' necessario fallar com criterio para ser acreditado.

Somos *insolentes* porque escrevemos *bestalógicos* artigos no primeiro pasquim, (que nos apparece, isto diz o TRATAVEL *observador*...). E não será insolente e atrevido aquelle que mascarado taes phrases dispensa-nos só por espirito de provocação?

Não haveria um meio moderado de reacção ás nossas proposições? Havia; mas a brutal intenção de offender-nos estava feita, cumpria pol-a em pratica.

Não admira-nos sermos taxados de ente microscopico e portador de cédulas eleitoraes, porque é bastante occuparmos as columnas da LOCOMOTIVA para os mais ridiculos qualificativos ser-nos applicado.

Easina o evangelico *observador* dois meios para excluir dos bailes os individuos tidos por elle como inconvenientes e micros copicos, e são estes os meios:

§ 1.º Eliminação completa dos convites para bailes.

§ 2.º recrutamento na golla do *jaleco* (sem duvida o *observador* lembrou-se do seu) e por esse modo retirado para fóra do salão (!)

Bonito, bravo! Que descoberta!

Admira-nos que no seculo XIX, o seculo das luzes, ainda surja um *observador* com idéa tão retrograda que deixa bem vê a treva em que está envolto!

Certamente é esta a doutrina de civilidade que espalha á familia, si familia tem!

Saiba o *observador* que nos bailes o ultimo facto não deve e nem pôde dar, por isso que os que nelles vão não são da esteira do *observador* que o que parece-nos, foi educado n'algum aldeamento ou n'alguma senzala.

Não são aquelles a cujo cargo se achão os convites os culpados de que hoje ou a dez annos parecia se observa nos bailes entre algumas senhoras, mas sim estas mesmas que devem procurar acatar com mais cortesia os convidados, afim de que não haja offensa pessoal, quando tiradas para qualquer quadrilha, e não exponha um cavalheiro ao ridiculo.

Conta com o applauso dos chefes de familias q' lhe *encomendão* o sermão; faça disso bom proveito; pois que n'ó, a *creaturinha sem paixão social e sem titulo algum que nos recomende n'um salão* dispensamos esses applausos e sentimo-nos satisfeito na obscuridade em que vivemos.

Cada um como Deos o fez e.....

A PEDIDOS

Agradecimento

Deparando no periodico « LOCOMOTIVA » do dia 11 do corrente, com a transcripção d'uma noticia dada pela GAZETA de *Batúrdé* de 5 de Novembro ultimo la Provincia do Ceará, d'onde sou natural, em relação a minha transferencia para o 21º Batahão de Infantaria a que perten-

ço; faltaria ao mais sagrado dever se deixasse de manifestar meus sinceros agradecimentos aos amigos, tanto d'aquella como d'esta provincia que se lembraram de minha humilde individualidade para dispensar n'um merecidamente tantas phrases de encomios.

Nesta provincia onde tenho servido desde Julho de 1876, cazei-me em Janeiro de 1879 comto felizmente grande numero de amigos, o que só é devido á bondade de coração e indole hospitaleira de que são dotados os filhos de Matto Grosso, e não ao meu merecimento.

Cuyabá, 12 de Fevereiro de 1883.

Manoel da Cunha Moreno.

Debiques.

Os meninos da Candinha, lendo as beotices da *Situação* de domingo 11 do corrente, na parte relativa ao jardim, disseram com toda a ingenuidade:

—O *forriel*, autor das beotices está muito sentido de não poder praticar as suas *altas moralidades* no jardim, até mesmo junto as grades, por causa da policia rondante, como tem feito junto, ou embaixo dos arvoredos da praça da Sé, e outr'ora debaixo dos laranjeas lá no P... é portanto vem com toda a insensatez e desplante, dizer que « tres personagens tãoão implantar a immoralidade no jardim do Snr. Alencastro... (?) »

E' admiravel a ironia do desmiolado *forriel*!...

Elle o chefe das melhores *moralidades* querendo fallar em *moral ex cathedra*...

Si a policia passasse algumas vezes à noite por baixo dos alludidos arvoredos, teria de ver um lindo *cosmorama*; e se passasse alguma familia, meu *forriel*? — Que quadro grotesco de *moralidade* teria de presenciar...

Os meninos da Candinha têm razão...

Se tal acontecesse teriam os passeantes de tapar os olhos; e se fosse a molecagem, seria corrido a pedradas o autor de tanta *moralidade*!...

Eis um dos typões que como os outros comparsas seus, são dignos de serem *recebidos* no tem-

pi da castidade pela moralidade que tanto endossam!...

Como a corrupção campêa impavidamente entre os puritanos amigos da patria...

Um observador na mesma folha de domingo, diz que «ha dez annos mais ou menos o respeito e consideração devidos ás familias (EM OS SALÕES) não davão lugar a qualquer nullidade dirigida-se á uma senhora para convidar a a dançar.»

Ora o tal escrevinhador, atira para o partido liberal o estado anarchico em que cahio a nossa sociedade como disse,

Ora o partido liberal ha pouco mais de 4 annos, está no poder, logo a lama que o cuido quer atirar-lhe, cahio em cheio na cara dos conservadores!...

Que escriptor de fina tempera!

Eles quando CHINGAM, não reparam em suas produções, o resultado é que atiram a lama nos seus proprios co-religionarios, em seu partido!...

E' que a mentira atavis-se de tal maneira, que os andrajós ficam de fóra para dar um desmentido solemne ao mentiroso detractor!...

Sr. Barão olhe isto; não deixe os seus adeptos insultarem assim á tantos homens de bem e honestos que tem o partido conservador...

Isto acontece, quando se entrega a redacção de um órgão de partido a uma ex-praça, que na tarimba sempre deu mostras de sua desfaçatez...

Acaso não haverá nesse partido um homem honesto, honrado e de merecimento real para redigir o seu órgão?

Não creio; porque, com exclusão dos 7 typos ha nesse parcialidade, fallando em toda a justiça, homens dignos de todo acatamento.

Porém é que os 7 cujos querem avassallar tudo, querem dominar, querem impôr como alguma coisa!

Oh! Sr. Barão, V. Ex. deve tambem ser apeado da direcção do partido, porque... porque V. Ex. tambem não serve... falta-lhe vista para distinguir o preto do branco... quero dizer V. Ex. é myope de mais, é

excessivamente ignorante fallando em bom portuguez...

Infeliz do homem que se não conhece....

O Sr. V. lendo as beaticas do *forriel* disse com toda pachorra, que lhe é natural; — Ora o diabo dos caloteiros continuam a anular-me... ao menos se me mandassem os cobres... não me importaria com as suas beaticas desenxabidas...

O barão JOÃO DE PINHO, em casa do MIL ÔME:

Entonces sio MIL ÔME, até vou e tambem quer divertir comigo?

Clia, que na LOCOMOTIVA, estão escrevem suas conversas com nhô Joaquim; e você sabe, que en não istou para graças!

Você foi que vendeu a sapataria, e depois vai disé a nhô Joaquim que o resto, o 1:500\$ servio para apagar o meu furor... o meu feroor felino...

—MIL-ÔME, não sr. não disse FIRIN, disse uterino, — v. ex está enganado, tal cousa nao disse...

—E, é... vocês tudo assentaro de me anarchia.

Porém estão enganado me hão de pagarem me todos; eu juro...

Fallam por ahí muito em segredo, qu tendo a *Locomotiva* dado em cheio na cova de cacos dos exploradores, estes, enfurecidos e enraivados acceitaram o alvitre do typão *forriel*, que se offerecia para mandar por dous de seus escravos dar chicotadas no redactor deste periodico e em um cavalheiro mais de nosso conhecimento, por suporem ser os autores que tem tido a ideo de repellar o insultos dos homens que não são fraudulentos, e que com ente chingã por habito e por gosto....

Olé meu *forriel* isto já vai querendo cheirar a chamusco...

E por que não vai executar a obra o mesmo *forriel* e os seus collegas da cova?

S m já perdêo por acaso a puelle arrogance militar que tanto o distinguio, e que lhe valeu as divisas do *forriel*?

Olha, meu valente a cousa

não é tão facil como está pensando, por que podem os seus *pretinhos* ir buscar lá e sahir tosquoados... e o *forriel* sahir-se mal na expedição de seus executores...

Mude de linguagem, deixe o estylo da tarimba, saiba respeitar, que será respeitado e tam bem os seus amigos.

Não pense lá no seu bestunto que lavrará o terror nos acampamentos da *Locomotiva*... não por que a rapasiada é de fôrça e coragem; e se tal acontecer mesmo qual quer veslumbre de positivo, conte certo o *forriel* que publicamente receberá uma boa naca....

Chicote meu *forriel* applica-se aos filhos espuricos, aquelles que sendo filho de um pai, herlam de outro...

Não acha isso mais razoavel?

Eis o despique dos atrevidos dos cobardes. Tem o arrojo de commetter a honra e degnidadados homens de bem, e quando repellidos, fallam em mandar chicotadas, como se isso fosse comer pão com manteiga...

Isto é cousa fina, é negocio serio, de que pode resultar ao *forriel* uma boa esfrega, que não lhe hade ser muito agradável para os seus *magrinhos lombos*...

Não acha? meu *valentão*?

O resultado dessas tentativas arrojadas custou no Piahy a certo cujo um balasinha de revolver... e o *forrielsito* está gordo de mais para receber uma tal visita...

ULTIMA HORA

Demonstração de apreço.— Conta-nos que a digna officialidade do batalhão 21 de infantaria tenciona dar ao seu commandante o Ill^{mo}. Sr. Cel José Thomaz Gonçalves um esplendido baile por occasião da sua partida à corte afim de assumir alli o commando do 2º batalhão para o qual foi transferido.

E' essa ideia uma prova bem significativa da boa harmonia e amizade que reinavão no batalhão entre o Snr. Coronel Thomaz Gonçalves e seus commandados e que oxalá possa o seo substituto dellas usufruir.